



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2729 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 02 - História da Educação

A cor da Infância assistida pela Cruzada Pró Infância na Escola de Saúde
Marcia Guedes Soares - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

O Serviço Sanitário de São Paulo foi criado, como parte do projeto modernizador republicano, em 1891. Passou por várias reformas, destacando-se duas: a de 1925, em que foi criada a Inspeção de Educação Sanitária e Centros de Saúde, sendo instituída a educação como estratégia de intervenção em saúde pública e a de 1931, em que os serviços de higiene voltados para a infância foram ampliados e especializados, sendo criadas a Inspeção de Higiene e Assistência à Infância e a Inspeção de Higiene Escolar e Educação Sanitária. Maria Antonietta Mendes de Castro atuou no desenvolvimento das políticas dessas duas inspeções. Pouco antes da reforma de 1931, Maria Antonietta participou da criação da Cruzada Pró Infância, instituição que se tornou responsável pelo desenvolvimento de grande parte das políticas da Inspeção de Higiene e Assistência à Infância. O presente trabalho trata da abrangência das ações assistencialistas da Cruzada Pró Infância na Escola de Saúde no *playground* do Parque D. Pedro II, utilizando como fontes periódicos digitalizados pela biblioteca nacional.

A cor da Infância assistida pela Cruzada Pró Infância na Escola de Saúde

Resumo

O Serviço Sanitário de São Paulo foi criado, como parte do projeto modernizador republicano, em 1891. Passou por várias reformas, destacando-se duas: a de 1925, em que foi criada a Inspeção de Educação Sanitária e Centros de Saúde, sendo instituída a educação como estratégia de intervenção em saúde pública e a de 1931, em que os serviços de higiene voltados para a infância foram ampliados e especializados, sendo criadas a Inspeção de Higiene e Assistência à Infância e a Inspeção de Higiene Escolar e Educação Sanitária. Maria Antonietta Mendes de Castro atuou no desenvolvimento das políticas dessas duas inspeções. Pouco antes da reforma de 1931, Maria Antonietta participou da criação da Cruzada Pró Infância, instituição que se tornou responsável pelo desenvolvimento de grande parte das políticas da Inspeção de Higiene e Assistência à Infância. O presente trabalho trata da abrangência das ações assistencialistas da Cruzada Pró Infância na Escola de Saúde no *playground* do Parque D. Pedro II, utilizando como fontes periódicos digitalizados pela biblioteca nacional.

Palavras-chave: Cruzada Pró Infância. Infância. Escola de Saúde. Desigualdade racial.

Introdução

O Serviço Sanitário de São Paulo foi criado em 1891, como parte do projeto modernizador republicano paulista e foi extinto em 1938. Em seus quase 50 anos passou por sete reformas – 1893, 1896, 1906, 1911, 1917, 1925 e 1931.

A partir da reforma do Serviço Sanitário de 1925, a educação sanitária foi posta como estratégia de intervenção na

saúde pública. Essa reforma criou a Inspetoria de Educação Sanitária e Centros de Saúde, que era central no desenvolvimento das novas políticas sanitárias, baseada em um modelo trazido por Geraldo Horácio de Paula Souza, diretor do Instituto de Higiene de São Paulo de 1922 a 1951 (ano de sua morte) e diretor do Serviço Sanitário de 1922 a 1927, a partir de sua experiência e formação nos Estados Unidos.

Na reforma de 1931, a Inspetoria de Educação Sanitária e Centros de Saúde foi extinta e os serviços de higiene voltados para a infância foram ampliados e especializados, sendo criadas a Inspetora de Higiene e Assistência à Infância e a Inspetora de Higiene Escolar e Educação Sanitária. Maria Antonietta Mendes de Castro destacou-se no desenvolvimento das políticas dessas duas inspetorias. Em 1925, foi convidada a participar da primeira turma do curso de educadores sanitários do Instituto de Higiene de São Paulo. *A educação sanitária semeia, a raça colherá os frutos* era o emblema dessa primeira turma. Formada, em 1927, Maria Antonietta foi convidada pelo diretor do Serviço Sanitário, Waldomiro de Oliveira, para chefiar as educadoras sanitárias escolares na Inspetoria de Educação Sanitária e Centros de Saúde, sendo mantida nas sucessivas mudanças pelas quais essa inspetoria passou.

A partir da experiência na chefia das educadoras sanitárias e da rede de relações que foi sendo construída no Serviço Sanitário, em 1930, foi eleita presidente da Associação de Educadoras Sanitárias e a primeira ação foi lançar um apelo às senhoras paulistas para que fosse organizada uma comissão de defesa e proteção à criança, que auxiliasse no desenvolvimento de um programa de combate à mortalidade infantil. O argumento utilizado ia no sentido de “formar uma barreira contra o depauperamento da raça paulista”. Em seu discurso, raça era associada à moralidade e aos bons costumes (Soares, 2017).

Maria Antonietta entrou em contato com Pérola Byington, dama da sociedade paulistana interessada pelo problema da mortalidade infantil, e no dia 12 de agosto de 1930 foi criada a Cruzada Pró Infância, tendo a primeira como secretária-diretora e a segunda como diretora da instituição.

Para Mott (2001, p. 219-220) no trabalho empreendido pela Cruzada Pró Infância, Pérola Byington e Maria Antonietta trabalhavam em campos específicos.

Os cursos de puericultura, a escola da saúde, os parques infantis eram sobretudo da alçada de Maria Antonietta, uma continuidade daquilo que fazia como educadora sanitária. Já a Casa Maternal, o Lactário (Banco de Leite), a defesa do salário maternidade, a educação sexual e a criação de uma polícia feminista eram propostas defendidas por Pérola Byington, cujas fontes de informações foram adquiridas junto aos sanitaristas e puericultores brasileiros, mas também através de viagens feitas aos Estados Unidos, onde visitou diferentes entidades filantrópicas e órgãos governamentais, como o Children’s Bureau, em Washington. Vale lembrar ainda que Pérola Byington era de formação protestante e Maria Antonietta era católica.

Aprofundando na história de Maria Antonietta, pretendo dar luz a essa personagem que teve ampla atuação nas políticas de educação sanitária, mas é pouco destacada na historiografia da educação.

Segundo Rocha (2005), Maria Antonietta realizou pesquisas, publicou e divulgou seus trabalhos em alguns dos mais importantes fóruns de discussão do período, como as Conferências Nacionais de Educação, promovidas pela Associação Brasileira de Educação (ABE).

Presença marcante nos mais importantes fóruns de discussão das questões de saúde e educação das décadas de 1920 e 1930, participou das Conferências Nacionais de Educação, apresentando a tese *Do ensino de puericultura* e a conferência *A escola e a educação sanitária* na II Conferência (Belo Horizonte, 1928), e a tese *Escola de saúde*, na III Conferência (São Paulo, 1929). Participou da Conferência Nacional de Proteção à Infância (Rio de Janeiro, 1933), com a tese *O ensino da puericultura nas escolas e agremiações femininas* No I Congresso Brasileiro de Eugenia (Rio de Janeiro, 1929), discutiu *A influência da educação sanitária na redução da mortalidade infantil*, no V Congresso Brasileiro de Higiene, promovido pela Sociedade Brasileira de Higiene (Recife, 1929), tematizou as relações entre *Puericultura e mortalidade infantil* (ROCHA, 2005, p. 87-88).

De acordo com a autora, a temática da *regeneração da raça*, enunciada enfaticamente no discurso de formatura da primeira turma do curso de educadores sanitários do Instituto de Higiene, foi mantida como eixo dessas teses apresentadas.

De acordo com Mott (2003, p. 33-34, *grifos da autora*), em relatório apresentado por Maria Antonietta sobre os serviços prestados pela Cruzada Pró Infância entre 1930 e 1963, ela afirmava que o público feminino e infantil era atendido “sem distinção de *nacionalidade, raça, credo e cor*, sendo recebido tanto quem chegava *com joias ou da favela*”.

Tendo por objeto a Escola de Saúde do Parque Dom Pedro II, neste artigo é analisada a abrangência do público por ela atendido.

A Escola de Saúde do Parque Dom Pedro II

Em 1931, a Cruzada Pró Infância inaugurou uma Escola de Saúde *noplayground* do Parque D. Pedro II. De acordo com Maria Antonietta, o objetivo da Escola de Saúde era ser um espaço onde as crianças pudessem ir diariamente, tendo oportunidade, lugar e brinquedos com que brincar. Não, porém, um brinquedo sem fim determinado, mas um brinquedo dirigido, empregado como meio para formar corpos sadios, cheios de vigor e energia, como um preparo para o homem

trabalhador.

O desenvolvimento das funções orgânicas, o aumento da força muscular, a resistência à fadiga, a atitude atlética, a harmonia de formas, a destreza, a energia, o vigor moral, a aquisição de hábitos sadios e a correção dos defeitos eram vistos como meios de conseguir saúde. Os métodos postos em prática eram os exercícios físicos, respiratórios, rítmicos, jogos e brinquedos. Sob constante vigilância sanitária, as crianças recebiam também dieta especial, com sopas, leite, frutas e outros alimentos, roupas, remédios e assistência médica especializada em oftalmologia, otorrinolaringologia, helioterapia, hidroterapia, verminose e sífilis. Como posto pela própria Maria Antonietta, a Escola de Saúde era vista como um local para a formação do futuro trabalhador.

Abrangência da Escola de Saúde

Algumas das crianças que frequentavam essa Escola eram selecionadas pelas educadoras sanitárias nos grupos escolares próximos ao Parque Dom Pedro II, especialmente, bairros populares e industriais de São Paulo como Brás e Mooca. Vale lembrar que o acesso e permanência na escola na década de 1930 não era amplo e igualitário, especialmente no que diz respeito à cor da pele.

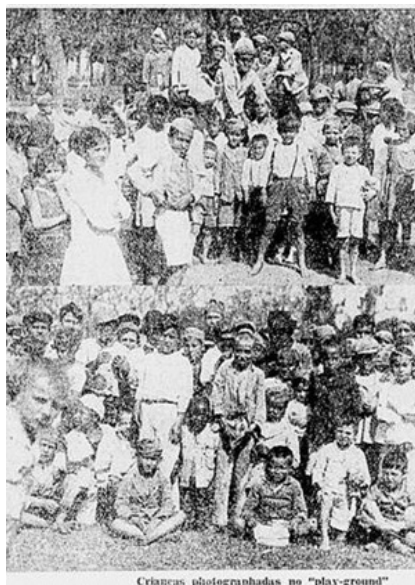
De acordo com Araújo (2013), 10% das crianças das escolas paulistas entre 1920 e 1940 eram negras. Tomando por base tal afirmação, pode-se dizer que ao selecionar as crianças a serem atendidas nas escolas de bairros próximos ao Parque D. Pedro, a Escola de Saúde deixava de fora as crianças negras que não eram escolarizadas.

Mas a Escola de Saúde não atendia apenas as crianças escolares. Na Revolução de 1932, devido à vinda para a capital de refugiados de várias partes, especialmente do Vale do Paraíba, foi criado em São Paulo um Departamento de Assistência, dirigido pelo Dr. Carlos de Souza Nazareth. Nove grupos escolares foram usados como abrigo.

No *Diário Nacional* do dia 20 de setembro de 1932 é publicada matéria sobre o trabalho da Cruzada Pró Infância com as crianças filhas desses refugiados. Todas as tardes, educadoras sanitárias passavam pelos pontos de concentração dos refugiados recolhendo as crianças. Em caminhões, elas eram conduzidas ao *playground* do parque D. Pedro II para brincar ao ar livre, sendo submetidas a exames médicos e tratamentos e recebendo alimentação na Escola de Saúde.

Apesar da baixa qualidade da foto, pode-se perceber na figura 1 que, embora as crianças negras não fossem excluídas, a grande maioria dessas crianças eram brancas.

Foto 1: Filhos dos refugiados da Revolução de 1932 atendidos pela Cruzada Pró Infância



Fonte: *Diário Nacional*, 20 set. 1932

Os combatentes da Revolução de 1932 eram segregados, havendo uma Legião de soldados negros. Na Chácara do Carvalho, foi organizado o serviço de proteção aos filhos dos soldados alistados nessa Legião, dirigida pelo Dr. Joaquim Pennino, diretor e fundador do Instituto Médico-Pedagógico Paulista (Soares, 2017).

Mais uma evidência de que, majoritariamente, a Escola de Saúde da Cruzada Pró Infância atendia a crianças brancas é foto publicada no *Correio Paulistano* de 30 de novembro de 1935 por ocasião do encerramento do ano letivo.

Foto 2: Grupo de alunos da Escola de Saúde do Parque D. Pedro II



Fonte: *Correio Paulistano*, 30 nov. 1930

Fontes

ASSOCIAÇÃO de Educação Sanitária. *Correio Paulistano*, 6 mai. 1930.

ASSISTÊNCIA aos filhos de soldados de côr: será inaugurado hoje, na Chácara do Carvalho, esse serviço de proteção. *Diário Nacional*, 25 set. 1932, p. 6.

COMO se divertem os filhos dos refugiados no *playground* do Parque Pedro II: diariamente, educadoras sanitárias da Cruzada Pró Infância percorrem os postos de concentração civil para levar as crianças ao passeio. *Diário Nacional*, 20 set. 1932.

NA CRUZADA Pró Infância: encerramento do anno lectivo da Escola de Saúde do Parque D. Pedro II. *Correio Popular*, 30 nov. 1935.

Referências

ARAÚJO, M. L. P. *A escolarização de crianças negras paulistas (1920-1940)*. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de São Paulo, São Paulo.

MOTT, M. L.; BYINGTON, M. E. B.; ALVES, O. S. F. *O gesto que salva: Pérola Byington e a Cruzada Pró Infância*. São Paulo, Grifo Projetos Históricos e Editoriais, 2005.

MOTT, M. L. Estudos biográficos e filantropia: uma reflexão a partir da trajetória de vida de Pérola Byington. *Niteroi*, v. 3, n. 2, p. 21-41, 1 sem. 2003.

_____. Maternalismo, políticas públicas e benemerência no Brasil (1930-1945). In: *Cadernos Pagu* (16) 2001: pp.199-234.

ROCHA, H. H. P. A educação sanitária como profissão feminina. In: *Cadernos Pagu* (24), pp. 69-104, jan-jun, 2005

SOARES, M. G. *As políticas de educação do Serviço Sanitário de São Paulo entre a República Velha e o Estado Novo*. Dissertação (mestrado) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017.